



Após receber o diploma, sua madrinha (Alzira) o presenteou com um consultório na cidade do Rio de Janeiro. Porém, antes de dar início ao exercício da medicina, resolveu fazer uma viagem, com o objetivo de conhecer um pouco do interior do Brasil.

Chegando a cidade de São Paulo, tomou um trem e foi até Bauru. De lá, resolveu aventurar-se e continuou sua viagem também de trem até a Três Lagoas, na época no Estado de Mato Grosso. Sentiu-se empolgado com a História que ouviu de que uma cidade próxima – Sant’Ana de Paranaíba, era conhecida como a Terra de “Inocência” – personagem principal do Romance do escritor Visconde de Taunay. Quis então conhecê-la, tendo chegado a Paranaíba por volta do ano de 1939. A viagem, muito desgastante, demorou alguns dias para chegar, pois era feita de jardineira (o ônibus da época). A estrada era feita de trilhas dentro de matas fechadas que passavam por dentro das fazendas e, também ia cruzando até mesmo os rios mais rasos. Paravam em pontos estratégicos para se alimentar e dormir. Contavam apenas com a alegria dos moradores que os atendiam com muita simplicidade e carinho. Sem dúvida um povo hospitaleiro que foi chamando sua atenção, além das belezas dos locais por onde passavam.

Gostou de Sant’Ana do Paranaíba e decidiu ficar, dando assim início à profissão para a qual havia sido preparado. Foi o segundo médico a vir e trabalhar em Paranaíba. Foi logo nomeado para ocupar o cargo de chefe do “Posto de Higiene” pelo Interventor do Estado de Mato Grosso (Governador), como mostra a Procuração feita pelo Dr. Alberto Cardoso para seu grande amigo e advogado Sr. Wladislau Garcia Gomes (Sr. Zico), pelo Decreto n. 3923 de 22 de julho de 1941. Para a efetivação do cargo, foram apresentados todos os documentos necessários: Diploma e atestados de vacinação e boa saúde. Foi a Cuiabá diversas vezes para fazer cursos sobre saúde no Departamento de Saúde do Estado de Mato Grosso. Eram viagens longas e difíceis feitas em um Jeep sem conforto e em estradas perigosas.

REPÚBLICA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL
 No. 154
 Estado de Mato Grosso Comarca de Paranaíba
JOÃO FERREIRA LEAL
 2.º TABELIÃO
 ANTONIO GARCIA DE FREITAS ANTONIO GARCIA DE FREITAS

PROCURAÇÃO BASTANTE QUE FAZ o Dr. ALBERTO DE OLIVEIRA - CARDOSO.

Saibam quantos este público instrumento de procuração bastante virem, que no ano do Nascimento de NOSSO SENHOR JESUS CRISTO, de mil novecentos e quarenta e um (1.941) aos tres (3) dias do mês de OUTUBRO do dito ano, nesta cidade de PARANAÍBA E. - Mato Grosso em seu Cartorio compareceu como autorizante o Dr. ALBERTO DE OLIVEIRA CARDOSO, brasileiro, solteiro, medico, residente nesta cidade, como abaixo se declara.

X
 X

reconhecido pelo proprio de mim Tabelião e de duas testemunhas ao diante assinadas; perante as quais por este público instrumento, e nos termos de Direito, nomeia bastante procurador onde com esta se apresentar ao Dr. VIADISLAU GARCIA GOMES, brasileiro, casado, advogado, residente nesta cidade, a quem concede amplos e gerais poderes para prestar perante o Departamento de Saúde Publica do Estado ou Repartição equivalente, em Curitiba, o compromisso legal de seu cargo de medico chefe de Posto de Higiene para o qual fui nomeado por Decreto nº 3.923 de 22 de Julho de 1.941, do Exmº Sr. Interventor Federal, neste Estado, ou para qualquer outro cargo que lhe for designado ou venha a ser designado, podendo seu dito procurador requerer tudo quanto for necessario para o fim acima referido, solicitar prorogação de prazo para o respectivo compromisso e subseqüente posse, fazer declarações e prestar quaisquer e quaisquer outros documentos e utilizar dos poderes e atribuições legais que lhe são conferidos, e, finalmente, praticar todo e qualquer ato em direito permitido e necessario ao bom e fiel desempenho do presente mandato, inclusive substabelecer.

Departamento de Saúde do Estado de Mato-Grosso
 Atestado de Saúde

Assim que o Sr. Albert de Oliveira Cardoso de Branca, com 27 anos de idade, filho de D. Arthur Francisco Nascimento e D. Francisca Oliveira Amadeu residente em Paranaíba, Mato Grosso, para o fim especial de *levar parte de cargo publico* Certificado de saúde - *o esauuulado e euoento seu* por fôrta condições de saúde, não apresentando sintomas clinicos de malária, subta-continua.

3 dias 2.º Agosto de 1941
 Dr. Alberto de Oliveira Cardoso
 Dirigido para
 Dr. Júlio Beneditino + Brasil

Dr. *[Signature]*
 Médico Chefe

ESTADO DE MATO GROSSO
 DEPARTAMENTO DE SAÚDE

PORTARIA Nº 16

O Dr. Hélio Ponce de Arruda, Diretor Geral do Departamento de Saúde, no uso de suas atribuições, resolve designar o DR. ALBERTO DE OLIVEIRA CARDOSO, como representante autorizado do Departamento de Saúde, a proceder aos exames de saúde que se fizerem necessários na cidade de Paranaíba.

Compre-se e registre-se.

Departamento de Saúde, em Curitiba, 13 de maio de 1942.

[Signature]
 Dr. Hélio Ponce de Arruda
 Diretor Geral.



Além de atender no Departamento de Saúde Pública, Dr. Alberto também atuava como Clínico Geral e como Obstetra, fazendo o parto de muitas mulheres em Paranaíba e região.

Muito bem conceituado pela sociedade da cidade, logo conheceu e casou-se ainda em 1941, com a jovem Helenita Thiago de Freitas, filha de Antonio Thiago da Maia e de dona Clementina Maria de Freitas, uma das famílias mais antigas da cidade. Tiveram três filhos: Mirian, Regina e Alberto (Beto).



Dr. Alberto de Oliveira Cardoso e sua família.
Faltando na foto filho mais novo Alberto (Beto)



Dr. Alberto com o pai
Artur Oliveira e os três filhos



Clementina Maria de Freitas (centro) com os filhos: Antonio (Minga), Sebastião, José (Zequinha), Francisco (Chiquinho), Helenita, Maura, Joana e Adelina. E os genros Dr. Alberto de Oliveira Cardoso e José Oriente de Souza (Dindico).



Última casa que morou em Paranaíba, quase na esquina da Rua Cel. Carlos com a Rua Barão do Rio Branco

Moraram em Paranaíba até 1955, quando por motivos de disputas políticas mudaram-se para Aparecida do Taboado. No entanto, em 1957 retornaram. Naquele tempo, assim como ainda hoje, a política era o ponto central das causas de instabilidade social. Havia muita insegurança física e jurídica. Houve um fato com motivação política que trouxe perigo para a família e, essa insegurança fez com que sua esposa Helenita o pedisse para que se mudassem, que fossem para o Estado de São Paulo em busca de um lugar mais tranquilo onde pudessem morar, criar e educar os filhos, tendo inclusive mais facilidade para encontrar boas escolas para eles. Então, no final de 1958 mudaram novamente, desta vez em definitivo para o Estado de São Paulo.



Evento da inauguração de uma linha de transporte de passageiros de Capina Verde-MG a Paranaíba, em 1948. Dr. Alberto participa, sendo o segundo da direita para a esquerda.

Foram para Birigui. Lá ele atuava como Clínico Geral, mas também trabalhava na área de “Saúde Pública” que ele gostava muito - a área de Higiene, por ser preventiva e necessitava de um Educador, que desenvolvesse ações junto à população que incentivasse a mudança de hábitos em busca da saúde individual e coletiva.

Morou por pouco tempo em Birigui. Em 1959 foi requisitado para trabalhar em um Posto de Saúde em Guararapes a 20 quilômetros daquela cidade, combatendo doenças como a esquistossomose, chagas e outras também muito comuns na época.

Perto de Guararapes, em Lins - 80 km de distância - um médico também da área pública tinha sido requisitado para ir trabalhar na capital em São Paulo e, o Diretor da Unidade de Lins condicionou a liberação do médico somente se conseguissem levar o Dr. Cardoso para substituí-lo.

Mudando-se então para Lins, onde viveu até o final de sua vida, foi professor - dando aulas sobre “Higiene” na Faculdade de Serviço Social de Lins. Ia também a muitas fazendas para ministrar conceitos sobre os cuidados de higiene e prevenção contra as doenças mais frequentes naquele tempo.

No início de 1960 ele para de clinicar no consultório, e passa a dedicar-se integralmente ao que ele mais gostava - Saúde Pública. Surge um novo desafio: o combate à Tuberculose, isso porque o número de pessoas que morriam dessa doença era enorme. Fez o curso de Tisiologia e exerceu o cargo de Diretor do Centro de Combate à Tuberculose, cargo esse que ocupou até o seu falecimento. Lembrando que, as pessoas só podiam trabalhar se fizessem o tal de RX (raio X), então o número de pessoas de Lins e Região que passavam pelo seu setor era enorme. Nesse cargo, a Região de Lins teve um dos maiores índices de recuperação de pessoas com tuberculose no estado de São Paulo. Precisou ser enérgico ou até um pouco bravo para conseguir o comprometimento dos pacientes em sua recuperação. Isso por que na época, eram prescritos uns 40 comprimidos ao dia e, se não fosse assim eles desistiam do penoso tratamento.

Dr. Alberto era uma pessoa dinâmica, de sentimentos nobres e, comprometida com a saúde. Graduou-se em Psiquiatria e trabalhou em dois Hospitais Psiquiátricos de Lins. O Hospital Psiquiátrico Espírita Dr. Adolfo Bezerra de Menezes que era particular e, o Hospital Clemente Ferreira do Estado de São Paulo.

Contrariando o sonho da madrinha Alzira em um dia vê-lo como médico bem sucedido na cidade do Rio de Janeiro, Dr. Alberto construiu “vida” dentro de seu próprio sonho. Honrou seu diploma, e foi fiel ao juramento de Hipócrates. Atendeu muitos pacientes de forma gratuita e cuidou de todos com muito rigor científico conseguindo resultados excelentes na recuperação deles.

Era muito exigente como médico e como professor. Era admirado e respeitado pelos seus companheiros que atuavam na saúde pública. Era carismático e considerado um ótimo médico pelos seus companheiros de Centro de Saúde em Lins. Tinha uma rotina rígida e obedecia aos horários de trabalho de forma impecável. Muitos médicos de Lins iam até ele para tirar dúvidas sobre as "chapas de Raio X" , pois ele era um "especialista" nessa área.

Desde o início de 1960, exerceu o cargo de Diretor do Centro de Tuberculose, cargo esse que ocupou até o seu falecimento em 06 de maio de 1976.

Depoimento do Filho Beto:



Campeonato Amador de Futebol em Paranaíba- 1939 até o início de 940

Papai gostava de esportes como futebol e natação e de dança. Dançava muito bem. A esposa, Dona Nita dizia que ela era um bom dançarino. Adorava a Carmem Miranda. Seus discos permanecem comigo.

O que o motivou a sair do Rio de Janeiro e ir se aventurar numa região completamente diferente daquele onde ele vivia, talvez nem ele mesmo soubesse na época. Seguiu seu coração. Talvez fosse Deus o conduzindo ao encontro de seu destino para a construção de outra história que mudaria para sempre toda a sua vida. Precisou de coragem para encarar outra realidade; coragem para romper com os seus laços familiares que ficaram no Rio de Janeiro sem mesmo entender o que estava acontecendo com seu coração. O que sentia o Alberto ou o Bebeto (chamado carinhosamente por alguns familiares)? Ficaram tristes com as escolhas feitas por ele, mas com o tempo foram se acostumando com a perda do convívio com o filho - para uma odisséia. Afinal quantos são os caminhos de Deus?

Encontrou em Sant'Ana um povo simples, acolhedor, que ele cuidou como médico e, foi ficando amigo de muitos moradores da nossa amada cidade - Paranaíba e, fazendo a sua história como homem e como médico. Casou-se e constituiu uma família, cuidou dela fazendo o melhor que pode e, desencarna em 1976. Eu estava com apenas 18 anos. Senti falta do meu pai quando entrei na fase adulta. Obrigado pai pela coragem de escolher o seu próprio caminho e, por ter me dado a oportunidade de renascer na terra e recomeçar o meu aprendizado. Tive segurança e tranquilidade para crescer e me tornar o que sou hoje. Agradeço de coração por tudo que fez e ainda faz do mundo espiritual!



Alberto de Freitas Cardoso

Depoimento de (uma de suas sobrinhas adotivas):

Seu coração simples, leal e amigo, sempre foi exemplo não só para a família que formou, mas para de todos nós família e sobrinhos de sua esposa, adotados por ele como sobrinhos também; e, foram vários os sobrinhos que usufruíram de seu convívio! Tivemos o privilégio de conviver com ele e com sua esposa Helenita, nossa querida tia, irmã de nosso pai Francisco Tiago de Freitas. Uma mulher forte, determinada, amiga e muito generosa! Descendente de Maria Antonia Alves Garcia, avó materna de sua mãe - uma das mulheres mais importantes na história de Paranaíba, em seu início.

Tia "Nita" como carinhosamente a chamávamos, e o "tio Alberto" muitas vezes nos acolheram em sua casa em Lins; não só a mim, mas principalmente meus irmãos que, foram estudar em "Lins - também conhecida como Cidade das Escolas". Ambos estudaram em regime interno no Instituto Americano de Lins - Escola Metodista, e só saíram daquela cidade após suas formaturas em nível superior.

O suporte dado pelo casal Dr. Alberto e Helenita foi essencial! A atenção, os cuidados que supriram a ausência dos nossos pais que não puderam acompanhá-los no cumprimento dessa missão.

Não só pelo apoio moral e espiritual, mas pelo carinho a nós dedicados, a nossa gratidão!

Eu, particularmente, tenho ainda mais um motivo para ser eternamente agradecida ao tão amado casal: O Tio Alberto foi o obstetra que me trouxe a luz. Mamãe sempre contava que a tia Nita até o ajudou no parto.

Que onde eles estiverem recebam o meu carinho!

Este pensamento de Willian James define bem a vida dos meus tios:

“O melhor que podemos fazer de nossa vida é empregá-la em alguma coisa mais duradoura do que a própria vida.”



Lagoa Santa-GO, Família - Natal 1967



Meiry Assis de Freitas